



EMBAIXADA DE ANGOLA

LISBOA-PORTUGAL

SERVIÇOS DE IMPRENSA

**RESENHA DE IMPRENSA
ANGOLANA**

17 de Maio 2021

João Lourenço em Paris para Cimeira sobre África

Paris (Dos enviados especiais) - O Chefe de Estado angolano, João Lourenço, chegou ao princípio da noite de domingo a Paris, França, para participar na Cimeira sobre a Economia de África.

No Aeroporto Charles de Gaulle, o Presidente da República, que se faz acompanhar da Primeira Dama, Ana Dias Lourenço, recebeu cumprimentos de responsáveis do Governo francês e do embaixador de Angola em França, João Miranda.

Esta é a segunda vez que o Presidente João Lourenço se desloca a França, desde o início do seu mandato, em Setembro de 2017, tendo a primeira deslocação ocorrido em Maio de 2018. França foi o primeiro país da Europa a ser visitado por João Lourenço, depois de assumir a chefia do Estado angolano.

As relações diplomáticas entre Angola e a França datam de Fevereiro de 1976 e, em 1982, os dois países assinaram um Acordo Geral de Cooperação.

Cimeira de financiamento das economias africanas

A Cimeira sobre Economia em África, a realizar-se terça-feira por iniciativa do Governo francês, visa atrair investimentos para os sectores público e privado africanos, a fim de fazer face à subida das taxas de juros, consequência da Covid-19 no sistema económico mundial.

Segundo observadores, as autoridades francesas pretendem, com esta Cimeira, mobilizar uma substancial ajuda para a África e colocar os seus alicerces num novo ciclo de

crescimento. Afirmam que os meios financeiros visam relançar as economias dos países africanos, porque, apesar do continente ter sido o menos afectado pela pandemia, a previsão é do seu Produto Interno Bruto (PIB) recuar, este ano, 2,1 por cento.

No quadro da Cimeira são aguardados em Paris cerca de 15 Chefes de Estado e de Governos africanos. Do lado europeu prevê-se a participação da Itália, Espanha e Portugal (que assume a presidência rotativa do Conselho da União Europeia), assim como representantes da União Europeia e da União Africana.

(ANGOP)++++

Mundo celebra 156 anos de telecomunicações

Luanda - Com Angola como membro de pleno direito da União Internacional das Telecomunicações (UIT), desde os anos 1970, o Mundo comemora, nesta segunda-feira (dia 17 de Maio), 156 anos de interacção e aproximação social por via das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Foi no décimo sétimo dia deste mês, do ano de 1865 que se criou a União Telegráfica Internacional e que se assinou a primeira Convenção Telegráfica Internacional, ficando então definido como Dia Mundial das Telecomunicações e da Sociedade de Informação, inicialmente subscrito por 20 países europeus.

Sessenta e sete anos depois, a partir de 1932, a União Telegráfica Internacional passou a chamar-se União Internacional das Telecomunicações - UIT, agência especializada das Nações Unidas para esse sector, que escolheu como lema neste ano 2021 "Acelerando a transformação digital em tempos desafiadores".

A data visa celebrar o progresso nas tecnologias de informação e chamar a atenção das pessoas para as mudanças que acontecem na sociedade, ultimamente com o poder da internet e das restantes formas de telecomunicação, reflectidas na partilha de informação a nível mundial e na interligação do globo.

As telecomunicações permitem transmitir informações importantes com rapidez, a partir de grandes distâncias,

preenchendo os vazios do tempo e do espaço. De igual modo, ampliou exponencialmente todas as actividades humanas, desde o envio de mensagens pessoais até à realização de transacções financeiras complexas.

Ao longo deste século e meio, o Dia Mundial das Telecomunicações e da Sociedade da Informação é celebrado anualmente por todas as "sociedades tecnológicas", porquanto a efeméride serve para evidenciar o esforço promovido quotidianamente pela UIT, a primeira organização intergovernamental do planeta.

A data evidencia a função transformadora e estimulante das comunicações e da informação nas sociedades e a necessidade universal de se comunicar e cooperar através das fronteiras, com recurso a inteligentes meios técnicos e tecnológicos, como rádios, televisão, smartphones, computadores, tablets, entre outros.

Entretanto, actualmente a UIT congrega 193 países, entre os quais Angola, e mais de 700 entidades do sector privado e académico mundial, e tem por missão padronizar e regular as ondas de rádio e telecomunicações internacionais.

Mensagem do ministro angolano

A propósito da data, o Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social (MINTTICS) reafirma a aposta na contínua melhoria da prestação dos serviços públicos e básicos de telefonia e acesso à internet, por serem fundamental no processo de modernização da governação.

Na sua mensagem, assinada pelo ministro Manuel Homem, o departamento ministerial considera o sector como essencial igualmente no desenvolvimento social e económico e de inclusão social.

Face ao actual momento marcado pela Covid-19, o MINTTICS exorta os profissionais do sector a continuarem a trabalhar com brio e dedicação, para assegurarem os serviços das comunicações electrónicas e o reforço da prevenção e combate a essa pandemia, com o suporte dos meios tecnológicos

disponíveis. Aos usuários, o ministério apela o uso responsável dos serviços digitais e das redes sociais, sublinhando que o Dia Internacional das Telecomunicações e da Sociedade da Informação representa um momento de avaliação, quer para a sociedade no seu todo quer para os operadores das comunicações electrónicas em particular.

“O Executivo angolano tem consciência do papel primordial que as Telecomunicações e Tecnologias de Informação no contexto social e da economia nacional e reconhece o sector como alavanca fundamental no processo de desenvolvimento socioeconómico, na luta contra a pobreza e na prossecução dos objectivos do Milénio”, expressa.

Neste contexto, e no cumprimento dos objectivos e metas definidas no Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022, foram traçadas acções cujos resultados estão reflectidos na melhoria contínua da prestação dos serviços públicos e básicos de telefonia, no acesso à internet e nos serviços associados, primando sempre pela qualidade e respondendo às necessidades dos utilizadores.

Dados oficiais do Ministério das Telecomunicações, Tecnologia de Informação e Comunicação Social indicam que Angola tem mais de 15 milhões de assinantes de telefonia móvel, 7 milhões de utilizadores de internet e mais de 2 milhões de utentes de televisão por assinatura. (ANGOP)++++

MPLA aponta soluções para a construção de uma nação forte

Luanda - A vice-presidente do MPLA, Luísa Damião, considerou, sábado, em Luanda, importante a união das famílias para se construir uma nação forte, que encare os problemas da desestruturação familiar e o resgate dos valores morais e cívicos.

A dirigente, que fez estas declarações no final de um acto realizado pela Organização da Mulher Angola (OMA) em alusão ao Dia Internacional da Família, disse que todos devem trabalhar para que haja famílias coesas e empoderamento da mulher, para a

redução da pobreza. Segundo Luísa Damião, a mulher está no centro da educação das famílias angolanas e desempenha um papel fundamental na busca de soluções para muitos problemas que afligem os lares.

Defendeu a cultura da denúncia da prática de violência doméstica e de abuso sexual, para que estes actos sejam sanados. A líder partidária reconheceu o papel das igrejas na revitalização das famílias, por ser nela que muitos forjaram os seus valores.

O encontro contou com a participação da secretária-geral da OMA, Joana Tomás, de representantes femininas de organizações religiosas e de membros da sociedade civil. (ANGOP)+++

Agência Nacional de resíduos aposta na reciclagem do

Luanda - A Agência Nacional de Resíduos (ANR) está a desenvolver um projecto de formação de catadores de lixo, para a valorização dos resíduos sólidos através da reciclagem e da organização e formalização da actividade em Angola.

A presidente do Conselho de Administração da ANR, Nelma Caetano, anunciou o facto à imprensa, em alusão ao Dia Internacional da Reciclagem, a assinalar-se a 17 de Maio, tendo frisando que estão a ser identificados e formados catadores de lixo em gestão de resíduos, educação ambiental, higiene e segurança no trabalho.

Para a concretização do projecto, a ANR socorre-se do memorando assinado em Fevereiro deste ano com o Instituto Nacional do Emprego e de Formação Profissional (INEFOP). Conforme a responsável, o projecto começou na província do Huambo, com a formação de um número considerável de catadores de lixo.

"Á medida que vamos identificando os catadores de lixo, quando for possível constituir uma turma formamos e se tivermos um número considerável de formandos, transformamos a turma em cooperativa", referiu.

Após a formação, atribuem-se certificados e, em paralelo com o INEFOP, no âmbito do Plano de Acção de Promoção da Empregabilidade, promove-se a concessão de créditos, para auxiliar na formação de cooperativas.

Nelma Caetano avançou que, numa primeira fase, foram atribuídos kits de higiene e segurança no trabalho e neste momento estão a ser encaminhados para a formalização dessa actividade, com a criação de cooperativa.

Em relação ao acondicionamento dos resíduos, Nelma Caetano afirmou ser uma preocupação, uma vez que não se tem observado o processo de separação do material reciclável do orgânico, durante a sua deposição nos contentores.

Esse facto, segundo a fonte, tem causado inúmeros constrangimentos no aproveitamento desses resíduos, pois as próprias indústrias de reciclagem têm custos elevados por causa do processo separação.

Associada a esta situação, a falta de cumprimento da legislação em vigor sobre as políticas de gestão dos resíduos tem preocupado a ANR, uma vez que as entidades públicas e privadas que produzem resíduos não contratam operadoras vocacionadas para o efeito.

"Os armazéns, lojas e outras instalações não estabeleceram um contrato com as operadoras de gestão de resíduos, o que é obrigado por lei", referiu. Nelma Caetano apontou ainda que a maior parte da produção de resíduos reciclável na província de Luanda é óleo de natureza vegetal, que provêm das cozinhas doméstica e restaurantes.

Mensalmente, três cooperativas que se dedicam à reciclagem deste produto, nomeadamente a Associação de Mulheres Ambientistas, Cooperativa Barra de Sabão e Lox Recicla, recolhem cerca de 28 mil litros de óleo que dão origem a 62 mil barras de sabão produzidos artesanalmente.

A responsável avançou que o país conta com 148 empresas de gestão de resíduos e 49 que se dedicam a reciclagem de lixo.

Relativamente ao concurso público para adjudicação da gestão do aterro sanitário dos Mulenvos, a PCA da ANR referiu que está a ser coordenado pelo Ministério da Economia e Planeamento e prevê transformá-lo num centro de valorização dos resíduos, para que se possa aproveitar o material reciclável.

O Dia Internacional da Reciclagem foi instituído pela UNESCO e busca estimular a reflexão sobre a importância de fazer o descarte correcto do lixo. (ANGOP)++++

Kwenda Investe KZ 1 bilião em famílias vulneráveis no Leste do país

Luena - Cerca de 44 mil e 567 agregados familiares dos municípios do Luau, província do Moxico, Muconda (Lunda Sul) e Cuango (Lunda Norte) vão receber, até final de Junho deste, um bilião, 135 milhões e 755 mil kwanzas (kz), no âmbito do Programa de Transferências Sociais Monetárias (Kwenda).

O programa, com duração de três anos, prevê beneficiar um milhão 608 famílias nas 18 províncias do país e conta com um financiamento global de 420 milhões de dólares (320 milhões atribuídos pelo Banco Mundial e 100 pelo Executivo angolano).

Ao falar este domingo à ANGOP, o director provincial do Fundo de Apoio Social (FAS) no Moxico, Simão Baita Paiata, informou que o valor é pago de forma trimestral, em quatro parcelas, num período de um ano, sendo que cada agregado familiar recebe 25 mil 500 kwanzas.

Disse que no Cuango, o primeiro pagamento prevê abranger 23 mil e 10 chefes de famílias, o que poderá consumir 586 milhões e 755 mil kwanzas, enquanto no Luau, com 15 mil 500 famílias gastar-se-á 395 milhões e 250 mil kwanzas.

O Muconda, com seis mil e 57 pessoas, terá o valor de 154 milhões e 453 mil vai assistir. Afirmou que nessa fase, o programa vai beneficiar as famílias destes três municípios da região leste do país, estando já a decorrer o processo de validação dos dados dos agregados familiares cadastrados em 2020.

Por seu turno, o coordenador da região leste do FAS, João Simão Mungongu, considerou o pagamento dos valores um reforço na assistência social e económica às famílias mais carenciadas. O programa prevê beneficiar, em fases posteriores, famílias nos municípios do Lóvua, Caungula e Cambulo (Lunda Norte), Dala e Cacolo (Lunda Sul), Camanongue e Luchazes (Moxico).

O Kwenda, de iniciativa do Governo angolano, tem em vista o reforço da municipalização da acção social, através da criação e do funcionamento de Centros de Acção Social Integrados (CASI), fortalecimento do Cadastro Social Único, transferências monetárias e inclusão produtiva. (ANGOP)++++

JORNAL DE ANGOLA

On Line

SEGUNDA - FEIRA, 17 DE MAIO DE 2021

Chefe de Estado em Paris para Cimeira França-África

A 24 horas para o arranque da Cimeira França-África, sobre o financiamento das economias africanas, que conta com a participação do Presidente João Lourenço, a cidade de Paris regista um ambiente de muita calma. Apenas no sábado um grupo de cidadãos saiu à rua, sem autorização da polícia, para protestar contra os bombardeamentos israelitas na Faixa de Gaza.

Devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19, não há muita gente a circular pelas ruas. As poucas possíveis de serem vistas fazem-no para exercícios físicos ou mesmo para caminhar. A cidade está muito húmida e a serenar a toda hora.

A Cimeira França-África arranca já amanhã. O evento, uma iniciativa do Governo francês, com o envolvimento da União

Africana, vai debater, entre outros assuntos, aspectos relacionados com a dívida dos países africanos, o investimento privado, a construção de infra-estruturas e as reformas económicas em curso nas nações africanas. A reunião de alto nível vai juntar vários Chefes de Estado africanos, além de outras individualidades europeias.

O Presidente João Lourenço já se encontra na capital francesa desde ontem, para participar no evento. Integra a delegação o ministro das Relações Exteriores, Tété António, a ministra das Finanças, Vera Daves, e altos quadros do Gabinete do Presidente da República.

Está reservado, à margem do encontro, reuniões entre o Presidente João Lourenço e Emmanuel Macron, Cyril Ramaphosa e com o Primeiro-ministro de Portugal, António Costa. Ainda são desconhecidos os assuntos que vão nortear o encontro entre João Lourenço e Emmanuel Macron.

Em Abril deste ano, o Chefe de Estado escreveu para o homólogo francês. A missiva foi entregue a Macron, em Paris, pelo ministro das Relações Exteriores, Tété António, que se fez acompanhar do embaixador angolano naquele país, João Bernardo de Miranda.

Antes, os dois Chefes de Estado já haviam mantido, em Junho do ano passado, uma conversa por telefone, através da qual abordaram um conjunto de temas, com destaque para o impacto da Covid-19 na economia mundial e os seus reflexos em Angola. (J.A)++++

França quer relançar a economia africana

A Cimeira África-França, marcada para terça-feira, em Paris, vai abordar, entre outros assuntos, o financiamento das economias africanas.

Um dos objectivos desta cimeira, que vai juntar vários Chefes de Estado africanos, entre os quais o Presidente João Lourenço, que deixa hoje Luanda com destino a Paris, é encontrar formas de financiamento capazes de relançar as economias dos

países de África, muitos dos quais fortemente afectados pela Covid-19. Criar condições para atrair formas de liquidez dos sectores público e privado dos países africanos, para abrandar a subida das taxas de juro provocadas pela crise pandémica na economia mundial faz, igualmente, parte dos objectivos do encontro.

Além dos Chefes de Estado africanos, são aguardados em Paris, para o evento, representantes de países europeus, como o Primeiro-Ministro português, António Costa. A iniciativa francesa coincide com a presidência portuguesa da União Europeia.

À margem do evento, o Presidente João Lourenço terá reuniões com o Presidente francês, Emmanuel Macron, com o Presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, e com o Primeiro-Ministro de Portugal, António Costa.

Esta é a segunda vez que João Lourenço se desloca a França, na qualidade de Chefe de Estado. A primeira, foi em Maio de 2018. França foi o primeiro país da Europa a ser visitado por João Lourenço, na qualidade de Chefe de Estado.

Na ocasião, foram assinados quatro acordos de cooperação, nomeadamente no domínio da Defesa, Agricultura, Convenção sobre a subvenção dos estudos com o Fundo para Expertise e o reforço das capacidades da Agência Francesa de Desenvolvimento e Estabelecimento do Proparco - Promoção e Participação para a Cooperação Económica - filial da AFD para o sector privado.

As relações diplomáticas entre Angola e França datam de Fevereiro de 1976. As bases da cooperação bilateral foram criadas, em 1982, com a assinatura do Acordo Geral de Cooperação. Os dois países partilham diversos interesses económicos, tendo o comércio bilateral atingido 1,4 mil milhões de euros, em 2013.

As importações de França para Angola alcançaram, em 2014, um valor estimado em 770 milhões de euros. De acordo com o presidente do Conselho de Administração da Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações (AIPEX),

António Henriques da Silva, foram já registados, de 1992 até o ano passado, 98 projectos de investimentos provenientes de França.

Ao falar no encontro, em Março deste ano, com a equipa económica da Embaixada gaulesa em Angola, António Henriques da Silva ressaltou que os projectos de investimento provenientes de França privilegiam os sectores da Indústria, Prestação de Serviços, Construção Civil, Comércio e Agricultura.

As actividades de origem francesa geraram um investimento no valor de 242,8 milhões de dólares de projectos aprovados. "Observando a balança comercial entre os dois países, é possível constatar que Angola e França têm grandes parcerias económicas de exportação e importação", afirmou, na altura, o presidente da AIPEX. (J.A)++++

Ministra de Estado enaltece dedicação dos profissionais

A ministra de Estado para a Área Social, Carolina Cerqueira, enalteceu, sábado, o espírito de entrega e abnegação dos profissionais de Saúde no atendimento dos angolanos.

Em declarações à imprensa, no final de uma visita ao Hospital Pediátrico David Bernardino, a ministra de Estado disse ser notório, diariamente, o espírito de entrega, patriótico, a responsabilidade e a motivação dos profissionais de Saúde no cumprimento das missões de salvamento de vidas humanas.

Carolina Cerqueira afirmou que, apesar das dificuldades impostas pela crise financeira e pela pandemia da Covid-19, o Executivo tudo está a fazer no sentido de dotar as unidades sanitárias de condições para um atendimento humanizado dos cidadãos.

O Executivo, adiantou, está apostado na construção de unidades sanitárias pelo país, formação dos profissionais e o enquadramento de mais quadros para dar resposta à procura populacional nas unidades sanitárias. A ministra de Estado manifestou-se satisfeita pelas condições de trabalho e de

atendimento no Hospital Pediátrico David Bernardino, afirmando ser uma demonstração clara do empenho dos profissionais e dos responsáveis.

Num dia dedicado mundialmente à família, a ministra Carolina Cerqueira destacou a necessidade do combate à violência contra as crianças, com particular realce para os abusos sexuais, exploração da mão-de-obra infantil, violência psicológica, como forma de se garantir um crescimento adequado.

Para a ministra de Estado, que defendeu mais determinação dos órgãos da administração da Justiça contra os prevaricadores, "é necessário que os pais e encarregados de educação prestem maior atenção, evitando que as crianças convivam com pessoas mal-intencionadas".(J.A)++++

Mesa redonda: Especialistas abordam desafios de África

O embaixador Francisco Ramos da Cruz e os académicos Fernando Manuel, Matias Pires e Fernando Ribeiro abordam, esta quarta-feira (19), em Luanda, os desafios do continente africano durante uma mesa redonda.

Subordinada ao tema "Que África queremos construir", a palestra promovida pelo projecto académico Oficina do Conhecimento acontece na Mediateca de Luanda, ao Largo das Escolas, e vai juntar cerca de 50 pessoas, por conta das restrições impostas pelas autoridades em tempo de pandemia da Covid-19.

A Oficina do Conhecimento é um projecto académico criado em 2018 por um grupo de académicos angolanos das mais distintas áreas do saber que pretende incentivar e difundir a informação, o conhecimento e capacitar cidadãos angolanos sobre diversos assuntos de interesse nacional e internacional.

O projecto tem realizado palestras, debates e campanhas de sensibilização e informação nas escolas, mercados, orfanatos, cadeias e bairros periféricos. O objectivo é estimular o interesse das pessoas sobre assuntos que preocupam as

comunidades. O mentor do projecto é o académico Osvaldo Mboco. (J.A)++++

Telefonia móvel: Operação em 5G depende apenas das operadoras

O início da operação da tecnologia 5G em Angola está a depender apenas da avaliação técnica das operadoras de telefonia móvel interessadas, das melhores ofertas comerciais de mercado e de autorizações necessárias do Instituto Nacional de Telecomunicações (INACOM) para a cedência e utilização das frequências.

A garantia é do ministro das Tecnologias de Informação e Comunicação Social, Manuel Homem, que negou que o Estado angolano esteja apreensivo em relação a alegadas violações de questões de soberania levantadas pelo Ocidente sobre a tecnologia 5G chinesa.

O Estado, segundo o ministro em exclusivo ao Jornal de Angola, "não impõe restrições ao 5G." "É importante dizer que, nos termos das recomendações da União Internacional das Telecomunicações, o órgão regulador está a fazer o "refarming" (retirar entidades que estejam num determinado espaço para frequências que foram convencionadas para o 5G), de maneira a que, tão logo existam condições no país, tenhamos capacidade para entregar aos operadores essa frequência", sustentou o ministro.

Manuel Homem garantiu que o INACOM já preparou a faixa de frequência para disponibilizar aos operadores que queiram implementar o 5G. "Estamos preparados para que, caso qualquer dos nossos operadores queira dar início à operação 5G, possa ter o suporte do órgão regulador quanto à utilização das frequências necessárias", disse.

Na entrevista, que vai ser publicada na edição impressa do Jornal de Angola desta segunda-feira (17), Dia Internacional das Telecomunicações e Sociedade de Informação, o ministro revelou que há uma licença multisserviços que permite que qualquer

entidade que queira prestar serviços de Telecomunicações de telefonia fixa, distribuição de Internet e de provedor de serviços de comunicações por satélite pode fazê-lo sem pagar nada ao Estado para a sua obtenção, desde que formalize o seu interesse e cumpra com as regras de mercado.

O ministro anunciou que a operação da Africell, a quarta operadora admitida por concurso público para o serviço de telefonia móvel, deve acontecer até Dezembro deste ano, em princípio, nos principais centros urbanos do país. Leia a entrevista completa na edição impressa do Jornal de Angola, na próxima de terça-feira (18). *(J.A)++++*

Produção agrícola futura aceite como garantia para o crédito

A produção agrícola futura e os recursos minerais por extrair podem servir de garantia bancária no acesso ao crédito à luz da nova Lei das Garantias Mobiliárias, que o Governo aprovou, recentemente.

Esta posição foi avançada, na última quinta-feira, pelo jurista e professor da Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto (FDUAN), Filipe Adolfo, durante uma videoconferência promovida pelos ministérios da Economia e Planeamento e o da Justiça e dos Direitos Humanos.

O académico foi um dos três oradores convidados ao webinar e baseou a sua abordagem no tema "Publicidade e execução das garantias". Segundo Filipe Adolfo, só o proprietário, enquanto titular do bem, tem, à luz do direito, permissão para cedê-lo como garantia.

E, embora o regime jurídico não enumere uma lista taxativa, permite ainda assim que qualquer imóvel seja também levantado pelas partes num contrato. "As partes podem ter contrato único, uma vez existir a liberdade de contratação salvaguardada em lei", acrescentou Filipe Adolfo.

Na ordem jurídica angolana, disse Filipe Adolfo, vigora o princípio da liberdade contratual, com as partes a poderem ter um contrato único, desde que, de forma inequívoca, constem as

cláusulas relativamente ao contrato de constituição de garantias e que os elementos indicados na lei estejam aí referidas. Nisso, apontou a identificação do credor, do garante, das obrigações genéricas e específicas das partes, a identificação do bem que é dado em garantia, a indicação do local e da data do contrato.

Por sua vez, o jurista Marcos Ngola, também docente da FDUAN, afirmou que até a aprovação da lei, em Angola, a garantia era a hipoteca imobiliária, uma exigência de certa forma descontextualizada face à ausência dos direitos de propriedade em muitos imóveis por parte dos titulares.

Ao falar acerca das "Garantias mobiliárias e as normas de conflito", Marcos Ngola lembrou que a lei adoptou o princípio da autonomia da vontade, que se traduz no direito de as partes escolherem o direito a aplicar na execução do negócio, no âmbito da relação creditícia.

"Nota-se na lei sobre as garantias mobiliárias uma omissão em relação à regulação ou determinação na lei aplicável às coisas em trânsito e aos transportes sujeitos a matrículas ou bandeiras", disse.

Já o consultor do Banco Mundial, o também jurista Fábio Silva, na sua abordagem sobre "O impacto da nova legislação no ambiente de negócios", recorreu a um estudo de 2011 da IFC, o qual demonstra existir um problema de acesso ao crédito, sobretudo para as Pequenas e Médias Empresas (PME) dos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento.

Segundo a fonte, o papel do Governo é promover a confiança e estabelecer a legislação, proporcionando sistemas que permitam a análise de riscos e diligências, criação e publicidade de garantias e ainda a segurança jurídica da propriedade e da execução.

Fábio Silva admite que a Central de Garantias Mobiliárias vai permitir maior transparência, registo e segurança nos negócios. Lembra que, para emprestar, os credores precisam ter mais confiança em que o sistema o auxiliará na análise de

risco, protegerá os seus direitos e fornecerá maneiras previsíveis e eficientes de solucionar o inadimplente.

Regime jurídico

O Governo aprovou, a 28 de Abril, o regulamento da Lei sobre o Regime Jurídico das Garantias Mobiliárias e Registo de Garantias, que define o quadro jurídico da utilização de bens móveis como garantia para a obtenção de financiamento.

Na ocasião, declarou que o processo será efectuado através de uma plataforma electrónica, que permitirá o registo das garantias, com o propósito de promover e reforçar a confiança dos financiadores da economia.

Com a aprovação deste diploma é instituída a Central de Registo de Garantias Mobiliárias que, estando afecta ao Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, é um serviço público electrónico que centraliza, para efeitos de publicidade, toda a informação do registo de garantias sobre bens mobiliários.

Estão aqui incluídos veículos automóveis e ferroviários, navios, aeronaves e embarcações, participações sociais, direitos de propriedade intelectual, valores mobiliários e bens móveis não sujeitos a registos de propriedade, desde que oferecidos a título de garantia de cumprimento de obrigações.

Conferência sobre sociedades de garantia de crédito
Uma conferência sobre Vantagens das Sociedades de Garantia de Crédito é realizada, na terça-feira, em Luanda, pelo Banco Nacional de Angola (BNA), o Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (INAPEM) e o Fundo de Garantia de Crédito (FGC).

O BNA, que anunciou a conferência, na sexta-feira, declarou que o encontro visa abordar os mecanismos de reforço do sistema nacional de garantias e fomentar o surgimento de sociedades de garantia de crédito, tornando mais simples, fácil e rápido o acesso ao financiamento, bem como contribuir para o surgimento de novas oportunidades de negócio.

O encontro conta com a participação de entidades públicas e privadas dos sectores empresarial, associativo, cooperativo, académico e de consultoria, organizações não-governamentais e entidades financeiras bancárias e não bancárias. *(J.A)++++*